



Carta do CUNI Por uma universidade gratuita e democrática

Em tempos de violência, de agressões, de ameaças veladas e explícitas devemos resistir e lutar pela tolerância. Vivemos no país que mais mata pessoas trans ou gênero-diversas (Observatório de Pessoas Trans Assassinadas, 2017) e que tem a quinta maior taxa de feminicídio do mundo (Organização Mundial da Saúde, 2018). Vivemos um Brasil que ameaça professores e nega o contraditório. Nos últimos meses temos observado um aumento dessas ameaças e das agressões físicas e psicológicas. Temos vivido o crescimento da intolerância e a intensificação das reações ao que é diferente, dentro e fora da sala de aula. Temos acompanhado a fragilização dos direitos democráticos.

O compromisso da Universidade Pública, como ente social fundamental na esfera democrática, é trabalhar pela pluralidade, pela tolerância, pela diversidade de ideias e ações, pela reflexão múltipla e crítica, pelo olhar complexo ao mundo e às pessoas. A consciência democrática luta por isso, busca garantir direitos e diminuir os abismos sociais.

A educação pública é crucial neste movimento. Através dela podemos viver um mundo mais igualitário, que vê nas diferenças a diversidade e não o preconceito; que vê o caminho no diálogo e não na violência; que aceita as liberdades individuais em equilíbrio com as liberdades coletivas. A autonomia universitária e a liberdade de cátedra são eixos de construção desse percurso democrático. Elas permitem conhecer, criticar e construir conhecimento. Elas trazem à luz uma variedade de olhares e o contexto dos acontecimentos. Elas permitem a atualização e o aprimoramento científicos e garantem um compromisso com a formação cidadã.

Mais do que isso, o ensino público, gratuito e de qualidade permite diminuir barreiras sociais, oferece oportunidades a uma parcela mais diversa da comunidade, integra indivíduos até então excluídos. Com a gratuidade na educação e o pensamento crítico, o papel social da universidade se cumpre.

As universidades são sim um espaço de formação cidadã. São também um lugar de consolidação da democracia, de atribuição de vozes a distintos sujeitos, de escuta da comunidade, de difusão de conhecimento, de manutenção e recuperação da memória social. As universidades são mais do que espaços de formação profissional. Elas cumprem uma função pedagógica de formação de indivíduos, de estreitamento de laços históricos, de desvelamento de verdades e experiências. E é através destas experiências vividas e revistas na academia que poderemos contribuir para a valorização do espírito democrático, para a ampliação da tolerância e para a diminuição das violências física e emocional.

A universidade pública deve integrar em si a diversidade que somente o acesso gratuito permite. E é, mais do que nunca, um espaço de luta pela democracia!